

Kassinda continua a escrever-me sempre com o mesmo objectivo: aliança com os portugueses democráticos e mais guerrinha... que terminará num fiasco.

Ainda há dias o coronel Singa dizia a meu amigo Leitão que era impossível aos nacionalistas angolanos atravessar a fronteira e que Holden estava de rastros. Este coronel é o director geral de toda a Sureté do Congo e que portanto sabe o que diz.

Gostaria de me encontrar com o Sr. D. António estas férias, mas provavelmente não poderei sair do Congo... por falta de passaporte. É mais uma batalha que vou empreender.

E de Portugal, que reacções?

Receba Vossa Excelência Reverendíssima os nossos mais respeitosos cumprimentos e os ardentes votos de um rápido regresso à diocese do Porto.

Antonio Ferronha

P.S *Staeleynille* já se chama "*Staeleynille*",
na *Kisangani*. Assim na minha direcção
deverá ser substituída esta palavra.

Exmo e Revmo Senhor
D. Antonio Ferreira Gomes
Ilustre Bispo do Porto

1966
(A resposta é de 21-7)



Doc 133

Senhor D. Antonio,

Embora eu não deva carta, julgo que as minhas ^{oficiais} poderão interessar o sr. D. António, visto que sempre mostrou um grande interesse pela evolução da coisa africana. A viragem deste continente para os regimes de direita de tipo "nacionalista" (termo aliás suficientemente equívoco para permitir todas as suposições e interpretações) é um facto que vem confirmar as minhas apreensões, que lhe tinha exposto. Tal como na Alemanha, o nacionalismo alimentado por um eficaz controle do sector social interessa as massas desorientadas com a demagogia a que se viam a braços.

A revolução, aqui, está liquidada: refiro-me evidentemente à rebelião popular. Os rebeldes refugiam-se na impenetrabilidade das matas doentias e sem fim. Sobrevoei na semana passada um troço da região "rebelde" - centenas de quilómetros misteriosas de carapinha verde da floresta, num avião militar e por dever de ofício. A carreira para Bunia não se fez e eu devia fazer os exames de bolsa de estudos aos candidatos à Universidade na provincia fronteiriça de Kibali-Ituri, região montanhosa que começa no Ruwensori, essa alta montanha da Affica Oriental. A solução foi pedir aos militares para me levarem. De onde a onde viam-se na infundável planície as clareiras de árvores abatidas pelos rebeldes para aí se instalarem e viverem. Mas posso dizer-lhe que a política de apaziguamento do general tem trazido bons resultados e que uma parte da população tem regressado às povoações. Hoje os "populares" não detêm nenhum centro, mesmo de pequena importância, e estão profundamente divididos entre si: síndrome da derrota, como entre nós. Como deve ter ouvido ou lido, três esquerditas foram depurados. Com o último, antigo ministro da saúde, conversei várias vezes: era um exaltado redençãoista. Kamitatu, a eminência cinzenta dos Nkrumas e Seku-Tourés foi finalmente caçado e espera julgamento na prisão. Este, maior e mais temível, esquerdista, será também depurado num julgamento de alguns escassos minutos e sem defesa?

Entretanto uma furiosa propaganda anti-belga acompanha o renascente nacionalismo congolês, incarnado na pessoa do general que me parece ser um homem decidido a realizar a primeira etapa da verdadeira independência. Mas o que é incompreensível, à primeira análise, é que os belgas continuam a chegar como assistentes técnicos e até a enquadrar, ao lado dos americanos, o exército congolês!

Pessoalmente com o novo regime, passei a ter as primeiras dificuldades: não me foi renovado o passaporte congolês que de direito termina em Abril de 1967, mas que na prática terminou já pois está cheio de carimbos, e não há espaço se não para um. O encarregado dos negócios dos professores da Universidade que tratava em Leo (hoje Kinshasa) deste assunto recebeu esta resposta colaboracionista do colonialismo e do fascismo: que esse senhor se dirija à sua embaixada a pedir um passaporte regular. É evidente que não posso aí entrar porque há mil possibilidades de daí não voltar a sair. É escandalosa esta colaboração disfarçada da revolta contra o colonialismo e do fascismo português... apesar dos discursos. Assim mandam-me entrar em contacto com a embaixada portuguesa. Pedi a uma colega alemã para lá ir. Depois lhe dei o resultado, senão pedirei à comissão internacional dos refugiados um passaporte de apátrida. E esperarei o resultado. Nestas condições vejo-me angustiado, porque meus pais compraram já o bilhete para irem a Lourdes verem-me... e eu encontro-me aqui imobilizado.

Porque não foi renovado o Título de viagem? Acordos secretos ou de corredor? Os amigos do anti-colonialismo serão considerados "agora" perigosos? Dinheiros? Deus o sabe.

Angola?

Recebi anteontem notícias de um dos principais opositores, o Dr. Victor Barros, o deputado que quando falava era pateado pela totalidade da Assembleia Nacional e recebiam no fim aos gritos de "comunista" e "vendido". O jornal do Santos Costa chegou a pedir que fosse fuzilado e o Veiga Macedo recebia-o histéricamente nos corredores. Creio que já lhe havia falado dele. Vou-lhe ditar a parte da sua carta que se refere a Angola, para seu melhor governo... depois do que lhe disse acima:

"Foi-me bastante grato ler as suas impressões sobre as andanças em que nos achamos envolvidos, pois



são de inestimável valor para a minha orientação.

Por cá já nem se fala de terrorismo e por toda a parte se constata uma febril actividade de progresso.

Acho mesmo que estamos, finalmente, a trilhar o passo certo, salvo uma ou outra anormalidade burocrática ainda derivada de certos senhores se não terem convencido que é necessário ir para a frente.

No caso educacional, apesar da bestinha que por cá temos à frente dos serviços, têm-se feito coisas que, antes, dificilmente se poderiam admitir até no campo meramente das hipóteses.

Preocupa-me, todavia, ver que se não estão a criar as infra-estruturas, designadamente no campo técnico, para essa enorme de gente que está agora a aprender a ler. Aliás a grande quantidade de marginais adolescentes é sintoma de que se não está a dar continuidade ao problema da alfabetização dessas massas.

No campo privado, também muito se tem feito graças à confiança que se vai criando quanto ao futuro branco de Angola!

Nova Lisboa vai estando em franco progresso agora devido à instalação da Universidade (Agronomia e Veterinária), instalação da Academia militar e algumas novas indústrias. Será, sem dúvida, a grande cidade do futuro."

Aqui tem uma ideia - factos e opiniões - do "Galvão" de Angola, o homem mais temido da Pide.

Como eu já lhe dizia há três anos, as mesquinhas dos particularismos dos soi-disant opositores atirar-nos-ão para o perpétuo exílio, porque Salazar começa a realizar uma parte do nosso programa - o que acalma os espíritos - e com isso ganha tempo e raízes.

Aqui no Congo, continua o duelo entre os homens de Kassinda e os Holden. No fim da semana passada um homem de Kassinda foi raptado e apareceu como morto a alguns quilómetros de Leo. Está no Hospital, mas ainda não fala. Em Brazza os do MPLA mataram o Migueis, chefe da ala esquerda do MPLA, colaborador de Holden, e o seu secretário José Miguel, quando o avião aterrou em Brazza vindo de Accra e eles deviam atravessar de Brazza para Leo.